

# PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Elias Lins Guimarães<sup>1</sup>

Nilda Moreira Santos<sup>2</sup>

Márcia Leane Reis de Almeida e Maria das Graças Ferreira Souza<sup>3</sup>

O foco principal do Projeto Núcleo de Estudo sobre Movimentos Sociais e Educação (NEMSE), em processo de criação pela Faculdade de Educação – UCSAL, é a criação de um espaço inter e transdisciplinar de estudos sobre Movimentos Sociais e sua relação com Educação.

Existe uma vontade daqueles que fazem educação sistematizada de analisar como a ação educativa dos movimentos sociais contribui para a formação do profissional da educação na FACED-UCSAL, identificando as formas renovadas e ou inovadoras de Educação que os professores incorporam na sua prática pedagógica com vista à construção de novos saberes e da consciência do aluno.

Além disso, as questões relacionadas a novos movimentos sociais, circuladas no cotidiano da Universidade, já demandam a criação de um núcleo de estudo, indicando pesquisas que a problemática dos movimentos sociais populares locais requer.

Ainda dois fatos justificam a criação desse Núcleo de Estudo, que investigam a relação entre movimentos sociais e Educação. O primeiro articula-se com um interesse acadêmico, na medida em que existem na FACED licenciandos (graduandos) que já trabalham em espaços de movimentos sociais populares em parcerias com ONGs. O segundo investiga se em outras universidades brasileiras existem grupos de estudos sobre movimentos sociais.

Segundo Gohn (2000, p.273), “cada área acadêmica criou um grupo de pesquisadores – que dialogavam e debatiam quase que exclusivamente entre si, nas reuniões das associações científicas, fóruns universitários etc.”.

Movimentos sociais e educação como categorias analíticas apontam para o caráter (implicitamente) relacional dos segmentos social/cultural e educacional, demarcando a possibilidade de produção acadêmica e atuação do Núcleo de Estudos.

Quanto à expressão movimentos sociais e à palavra Educação, procura-se divisar se os conteúdos da expressão “movimentos sociais”, expressão polissêmica que se refere a movimentos de mobilização de recursos, movimentos sociais tradicionais, novos movimentos sociais, movimentos sociais populares, movimentos sociais urbanos, movimentos sociais não-urbanos. Paralelamente, há também múltiplos significados atribuídos à palavra “educação”, desde que o seu significado original veio se transformando através da história.

Os movimentos sociais são forças culturais indispensáveis: a expressão designa movimento e ação histórica de grupos sociais – como movimentos da classe trabalhadora. Trata-se de uma categoria dialética, a do movimento dos eventos e dos grupos sociais em oposição à estática (GOHN, 2000, p. 242). A autora assim conceitua movimentos sociais: “[...] é uma noção presente em diferentes espaços sociais: do erudito, acadêmico, passando pela arena política das políticas e dos políticos, até o meio popular [...]”.

Enquanto os dicionários dão-nos conta de que a palavra Educação está ligada à alimentação, às ações de criar, educar, instruir, ensinar, os livros estão cheios de conceitos a seu respeito. Diversos autores, com enfoques diferentes das idéias apresentadas no decorrer da História, assumem a Educação a partir de diversas abordagens: educação como transmissão, educação como investimento, educação como formação profissional, educação como prática de liberdade, educação

---

<sup>1</sup> Professor Dr. da Faculdade de Educação da Universidade Católica do Salvador – UCSal e da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

<sup>2</sup> Professor Mestre da Faculdade de Educação da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

<sup>3</sup> Acadêmicas do Curso de Pedagogia da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

como mudança, educação como conteúdo e forma de conscientização, educação como autonomia, educação como autoconhecimento e tantos outros conceitos.

Inicialmente, este Núcleo de Estudos tratará da pesquisa dos movimentos sociais, já que o seu estudo e seu entendimento irão conduzir a uma melhor compreensão da sua relação com a Educação. Desse modo, os movimentos são vistos como um conceito mais amplo, enquanto que a Educação, no espaço da FACED, é tratado como mais específico.

O *Núcleo de Estudos sobre Movimentos Sociais e Educação* tem como objetivos construir, no espaço acadêmico da FACED/UCSAL, um centro inter e transdisciplinar de estudos sobre os movimentos sociais e a Educação, como já mencionado, que se propõe a conferir maior visibilidade às questões relacionadas aos movimentos sociais enquanto estruturas da sociedade brasileira, baiana em particular, de modo a contribuir para a reconstrução das representações simbólicas tanto das práticas dos movimentos sociais como das práticas pedagógicas que os caracterizam.

Essa atividade intenciona proporcionar condições para a produção teórico-metodológica referente a questões de movimentos sociais, divulgando a produção científica acadêmica local, promovendo eventos (seminários de pesquisas, debates e cursos) em torno dessa temática, realizando pesquisas no âmbito dos movimentos sociais.

Seu horizonte metodológico apóia-se nas contribuições contemporâneas contidas nas discussões e debates sobre o aspecto metodológico da temática em foco, significativas em nossas reflexões sobre o objeto de estudo movimentos. Podemos citar a contribuição de Gohn – que, em seu livro *Teoria dos Movimentos Sociais – Paradigmas Clássicos e Contemporâneos*, apresenta de forma sistematizada as principais teorias e os paradigmas correspondentes aos movimentos sociais enquanto produtores dos discursos das ciências sociais contemporâneas, além de um estudo dos movimentos sociais na América Latina. Ainda, delinea algumas tendências que estão sendo formadas ao redor da temática/problemática dos movimentos sociais no Brasil a partir de transformações ocasionadas pela globalização da Economia, da Política e das relações sociais e culturais.

Esses estudos sinalizam para a análise da multiplicidade, da complexidade, da diferença, da alteridade em termos de lutas sociais<sup>4</sup>. Daí, a necessidade de uma visão interdisciplinar como uma proposta metodológica que mais se aproxima da complexidade da categoria movimentos sociais.

As formulações teóricas interdisciplinares têm como pressupostos epistemológicos a crítica da realidade e a superação da perspectiva das metodologias quantitativas. Esse suporte teórico-metodológico vai além das análises das condições objetivas na realidade das relações entre movimentos sociais e práticas pedagógicas, o que evita a redução aos limites da interpretação estatística.

Dentro dessa perspectiva crítica, no próprio campo acadêmico começa a ser desmistificado o discurso tradicional dos movimentos face às denúncias da desigualdade e da discriminação. A visão de hoje questiona as diferenças culturais, rompe com modelos universais (discurso único) e nos confronta com a realidade plural, que exige novos recursos e conceitos teóricos.

Para que estudar inicialmente movimentos sociais? Essa pergunta nos remete a Ítalo Calvino (1990, p. 79), que, no seu livro *As Cidades Invisíveis*<sup>5</sup> apresenta a seguinte situação de diálogo entre Marco Pólo e Kublai Khan:

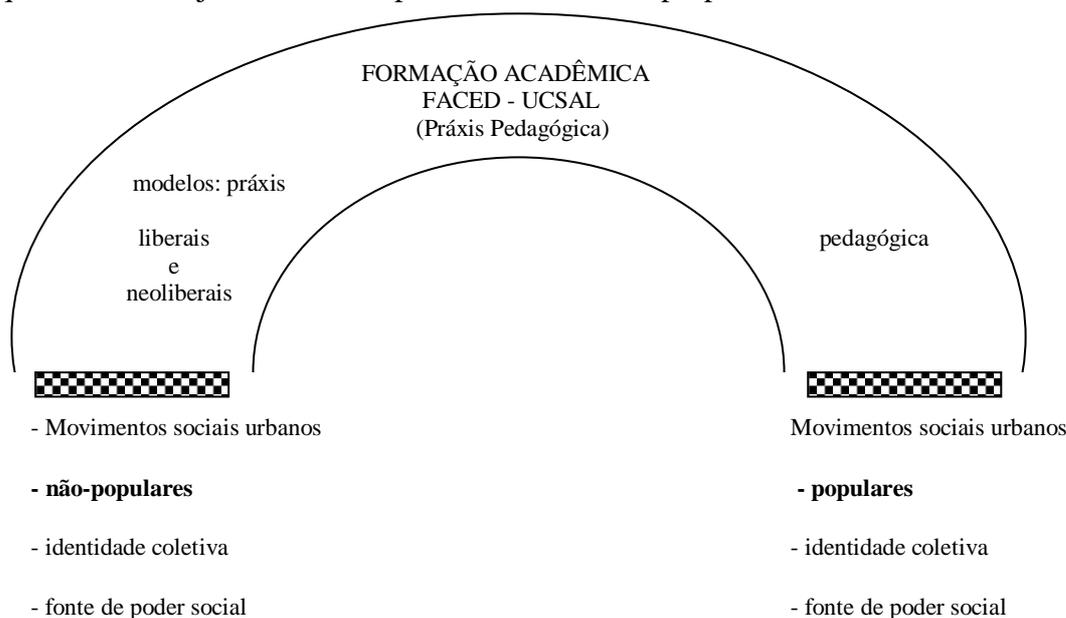
Marco Pólo descreve uma ponte, pedra por pedra: Mas qual é a pedra que sustenta a ponte?, pergunta Kublai Khan. A ponte não é sustentada por esta ou aquela pedra, mas pela curva do arco que elas formam, responde Marco Pólo. Kublai Khan permanece em silêncio, refletindo. Depois acrescenta: Por que falar das pedras? Só o arco me interessa. Marco Pólo responde: Sem pedras, o arco não existe.

---

<sup>4</sup> Vale esclarecer que luta social é uma noção-chave, mais abrangente do que a idéia de luta de classe.

<sup>5</sup> *As Cidades Invisíveis* trabalha com mundos imagináveis que apontam, por sua vez, por meio da meditação, mundos reais; uma estratégia cognitiva do autor na exploração dos espaços invisíveis pelas percepções sensoriais.

Como Marco Pólo, precisamos analisar e descrever os movimentos sociais (“as pedras”) para, posteriormente, encaminharmos outros estudos relacionados à prática pedagógica (“o arco”). O esquema abaixo ajuda-nos a compreender a metáfora proposta:



A força dos movimentos sociais no contexto da modernidade, principalmente com a ênfase na relação das categorias globalização e localização, traz de forma ativa à cena da história contemporânea, por um lado a questão das camadas subalternas, e, por outro, as reformas tendendo a manter o *status quo* num clima de neoliberalismo.

Com essa proposta de estudo e pesquisa, pretendemos encaminhar nossa prática acadêmica dentro desse campo epistemológico / interdisciplinar, atentando para os seguintes momentos que podem ser desenvolvidos: a) formação de um grupo de estudos integrados por professores e pesquisadores das diferentes áreas de conhecimento: Sociologia, Antropologia, História, Ciência Política, Pedagogia, Psicologia e outras. Este grupo já conta com dois professores da FACED/UCSAL, comprometidos com estudos sobre movimentos sociais.

Os encontros do grupo se realizam quinzenalmente, onde têm ocorrido e ocorrerão discussões, leituras, seminários, debates, estudos. O espaço visa também a definições e planejamentos das atividades e programações de seminários, cursos, jornadas e similares sobre tais temáticas. Esses serão ambientes voltados para a pesquisa bibliográfica e a busca de informações, possibilitando o aprofundamento de questões teórico-metodológicas – de modo a contribuir para: produção de textos; interação entre o Núcleo com diferentes entidades / instituições locais e nacionais; organização de um Banco de Dados e outras atividades explicitadas no texto do Projeto.

## CAMINHOS MAIS ADIANTE: DESENVOLVENDO A PESQUISA

Para a percepção do potencial do Núcleo de Estudos sobre Movimentos Sociais e Educação será necessário um trabalho considerável de desenvolvimento posterior. O tipo de trabalho pode ser sumarizado a partir do próprio texto encaminhado ao CNPq em maio de 2002, que assim se lê:

O estudante universitário é, antes de tudo, alguém que busca o saber/fazer/ser. Há nele, contrabalançando o conforto da formação profissional do ponto de vista de ser curso de nível superior, a difícil tarefa de compreender a realidade dos movimentos sociais, ou seja, as ações educativas concretas, produzidas por grupos organizados. Recentemente (décadas de 70/80) tais movimentos passaram a girar em torno de causas específicas, dando visibilidade a novos atores sociais –

apresentando reivindicações relacionadas a etnias, a ecologias e a gênero e classe, com vista a formação da cidadania coletiva. Esse Projeto de Pesquisa pretende realizar uma leitura dessa realidade – a relação movimentos sociais e formação do profissional de Educação, especificamente na FACED-UCSAL, para identificar como na teoria / prática desenvolvida na Universidade, o saber acadêmico é perpassado pelo saber popular, construído nas teias das relações sociais e da vida social. Nesse sentido, contempla a necessidade de investigar tais relações tendo em vista a relevância social desses movimentos que se intensificam na contemporaneidade e possibilitam melhor compreender a formação da cidadania coletiva e as mudanças nas relações sociais significativas, ampliando a leitura de mundo, isto é, o senso crítico do aluno, e o desenvolvimento da sensibilidade dos professores para as questões dos movimentos sociais. A formação acadêmica deve ter um conteúdo muito claro, uma compreensão maior em torno de questões relacionadas aos movimentos sociais e para tal é que se propõe a pesquisar a influência dessas relações, levantando as seguintes questões: O que é que há de novo nos movimentos sociais urbanos que provocam e despertam necessidades de relações entre a Universidade com o saber sistematizado e os novos movimentos sociais com o saber popular? Até que ponto o saber desenvolvido pelos movimentos sociais contribuem para a formação do acadêmico que atua como estudante no nível superior?

Esse projeto, conforme acima descrito, envolverá:

- a) a própria criação do Núcleo de Estudo, com sua programação, atividades e cronogramas definidos em reuniões conforme explicitados no Projeto, bem como seus recursos físicos e financeiros (recursos da própria Universidade);
- b) a realização de dois estudos exploratórios. Concretizando aquela relação que aparece na metáfora mencionada – a da importância das pedras e do arco da ponte, temos “as pedras”, ou seja, temos dois estudos exploratórios. O primeiro é um projeto de estudo intitulado “A ação Acadêmica dos Professores da UCSAL: Contribuição para a Construção da Cidadania Coletiva” e o segundo é um projeto de estudo exploratório sobre a “Ação Educativa do CRIA e do Olodum: Contribuição para a Construção da Cidadania Coletiva”;
- c) e, mais adiante, a realização da pesquisa proposta, razão da criação do NEMSE, buscando situar o estudante universitário, a partir da análise da ação educativa dos movimentos sociais e sua relação com a formação do profissional da educação;
- d) acompanhamento do trabalho pela Universidade, envolvendo discussões pertinentes à dinâmica própria de um Núcleo de Estudo.

## **REFERÊNCIAS**

CALVINO, Ítalo. **As Cidades Invisíveis**. São Paulo: Cia das Letras, 1990. (Original de 1972).

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

PLATAFORMA LATTES – CNPq - Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Resumo do Projeto de Pesquisa: Movimentos Sociais e Educação, maio de 2002.